



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA PIETROSKI SOARES

**FOTOGRAFIA, ARTE, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Erechim
2023

JÉSSICA PIETROSKI SOARES

**FOTOGRAFIA, ARTE, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Anibal Lopes Guedes

Erechim
2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Soares, Jéssica Pietroski
FOTOGRAFIA, ARTE, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA/NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Jéssica
Pietroski Soares. -- 2023.
44 f.:il.

Orientador: Professor Anibal Lopes Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim,RS, 2023.

1. Fotografia; Memória; Identidade Infantil. I.
Guedes, Anibal Lopes, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

JÉSSICA PIETROSKI SOARES

**FOTOGRAFIA, ARTE, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: UMA
PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 10/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anibal Lopes Guedes – UFFS
Orientador

Prof.^a Dr.^a Elise de Moraes- UFFS
Avaliador

Prof.^a Dr.^a Cristiane Backes Welter – UCS
Avaliador

Dedico este trabalho a quem possui um sonho
de luta por uma Educação libertadora.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre quais agradeço:

Em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para não desistir e sim superar todos os momentos difíceis a que me deparei ao longo da minha graduação;

Aos meus pais Denise Fátima Pietroski Soares e Paulo Cesar Soares como também à minha irmã Heloisa Pietroski Soares por todo o incentivo e apoio durante os anos da faculdade, onde apesar das dificuldades, me ajudaram na realização de um sonho;

Aos meus avós maternos e paternos que sempre se orgulhavam de ter uma neta realizando o sonho de ser Pedagoga, pois acreditam que posso contribuir nas mudanças para um mundo melhor de Educação com direitos á todos;

Aos demais familiares, deixo minha gratidão por todos os momentos de apoio e acolhida que me proporcionaram.

As minhas amigas e colegas mais próximas da faculdade, que permitiram que essa caminhada fosse mais alegre, onde com certeza levarei em minha memória momentos significantes;

A todos os professores, por todas as vivências, conselhos e ajuda durante os meus estudos e elaboração do meu TCC;

Quero agradecer ao meu professor orientador Anibal Guedes, pelo empenho dedicado neste período tão importante da minha formação acadêmica;

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

Chegou o fim de um ciclo de muitas risadas, choro, frustrações, desafios superados como também felicidades e alívio. Termina esta etapa com a sensação de dever cumprido e que pude deixar um pouquinho de mim a cada lugar que a vida acadêmica me proporcionou, seja em escolas, com famílias e crianças que me acolheram e que tive a oportunidade de construir grandes aprendizagens e troca de experiências. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”*

Paulo Freire (1996)

RESUMO

O presente trabalho consiste em compreender como a Fotografia na Educação Infantil se faz necessária nos processos de construção de memórias e identidades infantis das crianças como também nos processos de registro em vivências pedagógicas por meio de propostas metodológicas. A metodologia empregada envolve uma abordagem bibliográfica que consiste em revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam a temática. O trabalho visa refletir sobre a importância da Fotografia no âmbito escolar, seja no auxílio para professores na criação de seus registros fotográficos ou nas experiências que contribuem para as aprendizagens das crianças a fim de fazê-las explorarem e conhecerem mais sobre o meio Fotográfico. Ao longo da pesquisa se apresentam algumas metodologias e propostas de trabalho com a Fotografia com as crianças. Os resultados abordados se manifestam em oportunidades que as crianças têm em realizar descobertas sobre maneiras de explorar a Fotografia, por meio de propostas pedagógicas organizadas por docentes.

Palavras-chave: Fotografia; Memória; Identidade Infantil

ABSTRACT

The present work consists of understanding how Photography in Early Childhood Education is necessary in the processes of building children's memories and identities as well as in the processes of registration in pedagogical experiences through methodological proposals. The methodology employed involves a bibliographic approach consisting of a literature review on the main theories that guide the theme. The work aims to reflect on the importance of photography in the school environment, whether in helping teachers in the creation of their photographic records or in the experiences that contribute to the learning of children in order to make them explore and know more about the photographic environment. Throughout the research, some methodologies and proposals for working with photography with children are presented. The results addressed are manifested in opportunities that children have to make discoveries about ways to explore photography, through pedagogical proposals organized by teachers.

Keywords: Photography; Memory; Child Identity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fluxograma: Fotografando meu entorno.....	25
Figura 2- Fluxograma: Câmeras Analógicas.....	27
Figura 3- Fluxograma: Apreciando Fotografias.....	28
Figura 4- Fluxograma: Retratos e Identidade Infantil.....	30
Figura 5- Fluxograma: Enquadramentos Fotográficos.....	32

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Estudo da Arte.....39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. METODOLOGIA.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.2 A FOTOGRAFIA.....	19
3.3 O USO DA FOTOGRAFIA COMO PROCESSO DE REGISTRO EM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....	21
3.4 A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DE MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES INFANTIS.....	23
4. METODOLOGIAS DE TRABALHO COM FOTOGRAFIA.....	24
4.1 FOTOGRAFANDO MEU ENTORNO.....	24
4.2 CÂMERAS ANALÓGICAS.....	26
4.3 APRECIANDO FOTOGRAFIAS.....	27
4.4 DIFERENTES COMPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS.....	31
5. CONSIDERAÇÕES DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7. REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A Fotografia enquanto recurso de memória na Educação Infantil “[...] funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão” (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p.73); incluindo nesse contexto as crianças. Quando falamos em memórias, pensamos em um armazenamento de informações, de lembranças de coisas que já vivenciamos e experienciamos, e, isso, também ocorre na memória fotográfica da Educação Infantil, pois além de eternizar momentos, ela é uma maneira pela qual as crianças podem construir repertórios e ideias em sua imaginação, por meio de brincadeiras, das próprias experiências vividas, pela criação de narrativas. Segundo Monego a memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletiva, sendo considerada um recurso fundamental para a compreensão da identidade e da história. Ou seja,

Esse instrumento tão precioso que é a memória pode nos trazer lembranças de nossa vida histórica e social. Distinguindo cada ser humano através de suas recordações vividas. Fazendo com que cada indivíduo possa limitar sua própria busca, perante as informações mais significativas do cotidiano em que vive. (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p. 73).

A fotografia também pode ser vista enquanto um método de coleta e produção de dados que são observados pelas vivências das crianças em seu cotidiano. Isto é, “As fotografias feitas na escola, a partir de um planejamento e que se tem o objetivo de registrar e comunicar algo, são diferentes de fotos feitas em casa, com as pessoas da família ou amigos.” (LUCI; 2017, p. 37).

Além disso, a fotografia permite com que a criança possa pesquisar, descobrir, explorar, conhecer e criar sua identidade tanto em nível individual quanto coletiva, com ela, podemos perceber as transformações ao longo de nossa vida, compreendendo nossa identidade e história. Desde pequenos,

[...] a relação que a criança estabelece com sua família é fator decisivo na construção de sua identidade, pois é a partir das experiências vividas com seus familiares que observa e aprende a diferenciar-se do outro, descobre suas características físicas, aprende que ocupa uma posição dentro de sua família, quer seja de filho único, de filho mais novo, mais velho[...]. (LIMA, 2015, p. 60)

Percebe-se como isso, que a fotografia também permite acompanhar o crescimento pessoal da criança, suas fases de mudanças de ordem física, social e cultural. Como motivação pessoal, sempre acreditei que com a Fotografia as crianças conseguem aumentar a capacidade

de observação, ou seja, mudando suas percepções do que elas vêem em determinadas fotos, abrindo novas maneiras de imaginação, como também conseguem construir memórias e compreender suas identidades desde bem pequenas. Como professora de Educação Infantil, percebo em minha trajetória que a Fotografia também pode contribuir nos processos de relatórios que precisam ser realizados durante o ano escolar das crianças, ou seja, com a ajuda de registros Fotográficos durante as práticas na Educação Infantil conseguimos detectar as aprendizagens que as crianças construíram e assim relatar na documentação pedagógica.

Nesta perspectiva, especifica-se como objetivos desta pesquisa compreender a importância da Fotografia enquanto memória e construção de identidades infantis, por meio do desenvolvimento de uma proposta pedagógica para/na Educação Infantil. Para isso, foi preciso estudar referências sobre fotografia, fotografia na escola, memória e construção de identidade infantil, analisar os elementos importantes encontrados nos referenciais teóricos de forma a pensar no desenvolvimento de uma proposta pedagógica em nível teórico, desenvolver uma proposta pedagógica de forma a fomentar a Fotografia enquanto elemento norteador de memória e de construção de identidade infantil como também propor novos olhares para o campo fotográfico de forma a refletir sobre possíveis intervenções pedagógicas, a fim de descobrir como a fotografia, enquanto registro de memórias e desenvolvimento de identidades, facilita os processos educativos de crianças da Educação Infantil.

O texto está organizado em cinco seções, mostrando primeiramente a introdução. Em seguida apresenta-se a metodologia da pesquisa. Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica e revisão da literatura abordando concepções sobre a Fotografia na Educação Infantil prevista por pesquisas e elaborações teóricas de autores tais como: Brandimiller (2011), Monego e Guarnieri (2012), Duarte (2015), Galvani e Martins (2015), Santos e Miranda (2018), Santos e Maia (2020). A partir da quarta seção são apresentadas discussões e propostas metodológicas sobre a Fotografia na escola, memória e construção de identidades infantis. Por fim, serão esclarecidas as conclusões estabelecidas a partir dos dados obtidos no decorrer do estudo.

2. METODOLOGIA

A metodologia realizada na pesquisa ocorreu de forma documental com uma abordagem bibliográfica que consiste em “revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico”. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.”. (PIZZANI et al., 2012. p. 54).

Dessa forma, realizou-se uma exploração de narrativas e vivências existentes sobre como a fotografia enquanto registro de memórias e desenvolvimento de identidades e como isso facilita os processos educativos das crianças da Educação Infantil.

No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta de si, em função do seu repertório cultural, de sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural. (KOSSOY, 2001, p.115)

Sendo assim, passou-se a analisar, a refletir e a estudar diferentes “olhares” de autores encontrados em artigos científicos e livros científicos que constituirão a base teórica e permitirão à pesquisadora um aprimoramento dos conhecimentos sobre a fotografia.

Tendo como base isso, a fase seguinte sucedeu-se na proposição de um processo metodológico que envolva a fotografia enquanto elemento norteador de memória e de construção de identidade infantil.

E, por fim, proposto novos olhares para o campo fotográfico de forma a refletir sobre possíveis vivências pedagógicas que possam ser realizadas com as crianças em espaços escolares. Com base nisso, foi utilizado as informações encontradas a fim de responder a problematização da pesquisa, dessa forma, utilizando uma abordagem qualitativa que consiste em “[...] uma pesquisa de natureza qualitativa busca dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas”. (OLIVEIRA *et al.* 2020, p. 2).

Deste modo, realizou-se uma coleta de dados para compreender e interpretar determinadas opiniões, expectativas e percepções sobre o tema e problema pesquisado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização da fundamentação teórica, realizou-se uma pesquisa de autores no repertório Google Acadêmico que visa mostrar pesquisas já existentes envolvendo o tema deste TCC, “Fotografia, arte, memória e construção de identidades: uma proposta pedagógica para/na Educação Infantil”. Nesse caso, será visto abaixo a revisão de literatura que compôs aspectos encontrados sobre o tema abordado.

3.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura partiu de uma pesquisa bibliográfica realizada virtualmente pelo *site Google Acadêmico*, na qual foram encontrados artigos, revistas e livros. Utilizou-se como descritores: “Fotografia” and “memória” and “Educação Infantil”, nos anos de 2010 a 2022; no entanto, não foi identificado nenhuma pesquisa com o tema abordado. Dessa forma, filtrei por palavras chaves envolvendo a temática, onde foram encontrados 11 resumos do interesse.

Assim, os dados foram sistematizados em uma tabela de dados (Tabela 1 - constante no Apêndice 1), que consiste na “organização destas informações de forma mais específica, subdividindo a tabela em itens de análise, como título, ano de publicação, autor.” (MOROSINI; NASCIMENTO, 2015).

Na Tabela 1, percebe-se que um artigo foi publicado nos anos de 2011, 2012, 2014, 2017, 2021, 2022, três resumos em 2015 e dois em 2020; envolvendo aspectos pertinentes à pesquisa. Os locais de distribuição dos artigos se dão por diferentes cidades, somente uma publicação nas cidades de Chapecó, São Carlos, Espírito Santo, Porto Alegre, Campinas, Criciúma- SC e Erechim, e duas publicações na cidade de São Paulo.

O artigo “A fotografia como recurso de memória” Monego e Guarnieri (2012), teve como objetivo compreender a importância da fotografia como recurso de memória. A pesquisa foi aplicada no ensino infantil, fundamental, médio e não formal. O trabalho visou demonstrar a capacidade que a fotografia tem diante da história, principalmente para os indivíduos no que se refere às lembranças, mostrando como também pode nos orientar em algumas propostas metodológicas no que se refere à reconstrução da nossa história.

O trabalho de Ostetto (2015), “A prática do registro na Educação Infantil: narrativa, memória, autoria”, visou compreender que, por meio das variadas formas de registros da

experiência pedagógica como anotações, relatórios, fotografias como também pequenas filmagens é essencial para criar propostas pedagógicas na Educação Infantil.

Galvani e Martins (2015) em seu artigo “Da documentação pedagógica a metodologia de pesquisa baseada em artes: novos olhares para a fotografia”, buscam possibilitar novos olhares para o uso da fotografia em possíveis intervenções pedagógicas. A motivação da escrita deste artigo, parte dos benefícios do uso da fotografia na documentação pedagógica e que se expande com a fundamentação da metodologia de pesquisa educacional baseada em artes, em especial com a produção de foto-ensaios.

O artigo “Sobre a luz do diafragma: a atribuição da fotografia na pesquisa com crianças”, de Lima e Nazário (2014), visam apresentar uma discussão sobre a atribuição da fotografia em processos de pesquisa com crianças, buscando localizar o lugar da imagem-criança no campo da cultura visual.

Filomeno (2020), em seu trabalho “Fotografia, arte e memória: Abraçando a infância”, apresenta as relações que existem entre a fotografia e a arte, bem como das memórias da infância. Esta pesquisa é narrativa por se caracterizar como uma maneira de se compreender as vivências humanas, já que são narradas histórias, que vão desde o surgimento da fotografia até histórias de família.

O trabalho “O uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças: uma revisão de literatura”, de Marques (2017), teve como proposta demonstrar o uso crescente e diversificado de formas como a fotografia vem sendo empregadas metodologicamente em pesquisas que envolvem crianças.

O artigo “Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil”, das autoras Santos e Maia (2020), mostra o avanço dos recursos tecnológicos e as discussões em torno da documentação pedagógica. Nesse viés, a fotografia tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente educacional; é comum ver a divulgação de imagens das crianças no ambiente educativo, seja nas avaliações, nos *sites* das instituições e nos murais escolares. Os resultados das análises documentais apontam para a possibilidade do uso da fotografia, sendo esta compreendida enquanto linguagem e como registro dos processos de investigação das crianças.

O estudo “Relações educativas no brincar na educação infantil e no ensino fundamental: construção de identidades e autonomia das crianças”, da autora Duarte (2015), reflete sobre como as relações criança-criança e criança-professora nas brincadeiras contribuem ou não para a construção de identidades e autonomia das crianças. As análises

revelam que nas relações entre criança-criança nas brincadeiras, elas interpretam papéis e compartilham conhecimentos sobre os gêneros ao construírem suas identidades.

No artigo “A fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em Presidente Kennedy”, das autoras Anjos e Barreto do ano de 2023, teve como objetivo identificar como os professores da Educação Infantil têm inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas. Com base na análise de dados elaborou-se uma cartilha contendo sugestões de atividades que utilizam a fotografia como recurso pedagógico para o desenvolvimento da identidade da criança, onde os resultados revelam que a fotografia pode e deve ser inserida na Educação Infantil como um recurso pedagógico que auxilia o desenvolvimento das competências e habilidades da criança e a construção da sua identidade e autonomia.

Na pesquisa de Brandimiller (2011), “Exercícios do olhar: A Fotografia na Educação Infantil”, é salientado sobre as experiências no âmbito da educação, da fotografia e das artes visuais. Havendo como objetivo o desenvolvimento de práticas que favorecessem a experiência de ver com atenção, registrar, sensibilizar o olhar com a técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas através de exercícios e percursos investigativos do olhar.

Na pesquisa sobre “Linguagens Artísticas: Ensaio Poético na Educação” de Guedes e Giroto (2021), é comentado sobre uma atividade educativa envolvendo a Fotografia em sala de aula, a partir do entendimento da luz, enquanto elemento de uma composição fotográfica. Nesta perspectiva podemos notar como a fotografia descreve realidades, além de perpetuar memórias que são capturadas em imagens.

Diante disso, observou-se que a maioria das pesquisas tinham como metodologia a revisão de literatura. Também as pesquisas tinham como objetivo maior identificar como a Fotografia se faz necessária enquanto registro e documentação pedagógica na Educação Infantil e como ela é vista enquanto recurso de memórias e identidades que contribuem para a construção da aprendizagem das crianças. Verificou-se também que a Fotografia se faz cada dia mais presente no cotidiano de professores e crianças, que buscam evidenciar seus planejamentos como também as ações das crianças.

3.2. A FOTOGRAFIA

A Fotografia possibilita com que possamos registrar imagens que desejamos eternizar de forma importante, seja um lugar, um objeto ou momento especial. Segundo Monego e

Guarnieri (2012, p.2), a Fotografia ato de lembrar e recordar, pois ela funciona, nas nossas mentes, como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada, trazendo para a atualidade lembranças do passado”. A criação da fotografia determinou-se por um momento significativo para registrar momentos sobre a história da humanidade. A Fotografia além de ser um processo de reprodução de imagens, a mesma se mostra como um instrumento de expressão e memória por meio das imagens.

Desde os anos trinta e quarenta, com o avanço das máquinas fotográficas, que permitiram uma fixação rápida e instantânea das cenas vividas pelos grupos sociais e dos próprios indivíduos, a fotografia passou a registrar imagens que poderão servir de memória. (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p. 3).

A Fotografia começou a ganhar destaque nas escolas de Educação Infantil como um meio de comunicação entre escola e famílias, como forma de participação nos momentos diários que acontecem dentro das escolas. (SANTOS; MAIA, 2020).

Segundo Santos e Maia (2020, p. 8), “[...] essa abordagem ainda ajuda as famílias a compreenderem melhor o trabalho desenvolvido pela escola, bem como construir um outro entendimento do que a escola pode significar para as crianças”. Os autores ainda ponderam que a “[...] a fotografia é uma linguagem¹ nova.” Seu uso é uma modalidade recente de comunicação, um jeito de “[...] se capturar milésimos de segundos que o olho humano não consegue registrar”. (*ibidem*, p. 4).

O contexto da Fotografia na Educação Infantil permite com que se registre as aprendizagens, acontecimentos do dia a dia como também as experiências adquiridas de cada criança no seu ambiente escolar. Além do mais, aos professores de Educação Infantil a Fotografia se faz presente como registros fotográficos, pois lhe ajuda a perceber ações cotidianas capazes de informar o ensino e aprendizagem das crianças para assim, registrar e planejar suas propostas futuras.

3.3. O USO DA FOTOGRAFIA COMO PROCESSO DE REGISTRO EM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A Educação Infantil é uma etapa muito importante para as crianças, pois, é o início de uma criação de vínculos e socialização, na qual as escolas acolhem as vivências e conhecimentos já construídos pelas crianças e vinculá-los em suas propostas pedagógicas

¹ Entende-se linguagem enquanto aparelho e artefato de uma construção subjetiva.

“[...] com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens”. (BRASIL, 2018, p. 34).

O currículo da Educação Infantil tem uma organização curricular estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Segundo a Base Nacional Comum Curricular, “[...] os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BRASIL, 2018, p. 38).

Assim, os campos de experiências se determinam essenciais, pois concebem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem as aprendizagens para as crianças.

Por isso, o uso da Fotografia enquanto registro na Educação Infantil se faz presente nos dias atuais, enquanto forma de documentação das experiências que as crianças vivenciam e aprendem nos espaços da escola. Portanto, é de extrema importância haver o hábito de refletir sobre essa documentação pedagógica e como a Fotografia de modo contribui como registro na Educação Infantil.

A abordagem da Documentação Pedagógica pressupõe uma ruptura no paradigma da educação tradicional propondo outro modo, de ser e estar com as crianças, ou seja, uma abordagem que convida a redefinir concepções tradicionais de infâncias, de escola, de ensino, de aprendizagem e de mediação docente. (SANTOS; MAIA, 2020, p. 7).

Por meio da escuta e da observação pode-se pensar o meio Fotográfico como um processo de registrar as aprendizagens das crianças, dessa maneira será abandonado os modos tradicionais de documentar o desenvolvimento delas deixando-as agir conforme suas escolhas em brincadeiras e atividades.

Por meio disso, o professor entra como um observador, que se apropria da fotografia como instrumento para ver e documentar as aprendizagens das crianças. Dessa maneira, segundo Santos e Maia (2020, p. 9), “[...] os processos de documentação, são [coletadas] imagens, falas, gestos e ações das crianças que se evidenciam em determinado contexto ou sessão para que se possa, posteriormente, analisar e interpretar as observações recolhidas”.

Assim, nota-se que as fotografias enquanto registro, refletidas e analisadas, constituem-se importante instrumento na composição da documentação da trajetória das crianças e nos fazeres dos professores. No entanto, evidencia-se também que, para tanto, é

preciso que haja uma interlocução entre os registros fotográficos e as demais observações coletadas, para que, finalmente, as narrativas possam ser estruturadas e veiculadas. (SANTOS; MAIA, 2020, p. 10).

O registro por diferentes meios, incluindo pela Fotografia vem se modernizando cada dia mais, ganhando espaço pelas professoras em todas as escolas. Antigamente só eram feitos registros baseados em notas e conceitos prontos dados às crianças, com o passar dos tempos surgiu a Fotografia como uma forma de material de análise e reflexão que mostram diferentes intenções e finalidades do cotidiano das crianças (*ibidem*).

Em diversas situações, nós educadores e pedagogos, argumentamos “para que a utilização de fotos nas escolas?”.

Ao fotografar, estudar e analisar o que está acontecendo nas fotos, podemos acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças, formando-se assim, a documentação pedagógica. Conforme Santos e Miranda (2018, p. 2):

Ao utilizar a arte de fotografar no processo de ensino-aprendizagem, pode-se indicar as possibilidades de olhar o espaço geográfico e levar o aluno a desbravar o espaço além da sala de aula. Sendo assim a fotografia se mostra como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento crítico.

As autoras Galvani e Martins (2015), dialogam com a mesma perspectiva de Santos e Maia (2020), pois ambas acreditam que com o uso da Fotografia pode possibilitar novas interpretações para a realização dos registros fotográficos, pois é com uma coleta de dados visuais das crianças que o professor encontra teorias sobre as aprendizagens construídas pelas crianças.

As fotografias inicialmente para mim, simbolizavam uma forma prática de registro, uma vez que sempre consegui me expressar muito melhor por meio de imagens do que de palavras. Com elas, podia criar formas de narrar o que acontecia com as crianças, rapidamente e sem necessitar de qualquer outro aparato além de uma câmera fotográfica. (GALVANI; MARTINS, 2015, p. 2).

Consequentemente, a utilização da fotografia enquanto recurso didático e registro pedagógico no ambiente escolar possibilita com que possamos auxiliar para/na construção do conhecimento das crianças como em suas memórias e identidades infantis.

3.4. A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DE MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES INFANTIS

O uso da Fotografia se fez presente nas escolas de Educação Infantil até mesmo como recurso de memória para as crianças, “[...] tendo em vista que a memória é a capacidade de guardar na mente as experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas.” (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p.1). Sendo assim, a memória baseia-se em uma coletânea de informações, ela define a história de vida dos humanos, guardando acontecimentos vividos por eles.

Esse instrumento tão precioso que é a memória pode nos trazer lembranças de nossa vida histórica e social. Distinguindo cada ser humano através de suas recordações vividas. Fazendo com que cada indivíduo possa limitar sua própria busca, perante as informações mais significativas do cotidiano em que vive. (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p.3).

Nesta circunstância, a memória nos traz à lembrança e à recordação, que podemos obtê-las por meio de fotos que são capturadas em diversos momentos da vida. “A memória é imprescindível para a reconstituição do passado, seja individual ou coletiva, sendo considerada um recurso fundamental para a compreensão da identidade e da história”. (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p.2).

O autor afirma ainda que “[...] a Fotografia vem sendo usada como forma de reconstrução da memória, tanto como indivíduo, ou como participante de diversos grupos sociais [...]” (p. 4). Além do mais, a Fotografia se faz necessário na construção de identidades infantis. Conforme Santos e Maia (2020, p. 8):

Assim como o ato de documentar faz sentido para o professor, ele também faz sentido para as crianças, pois de alguma maneira o que é documentado será apresentado às crianças e suas famílias. Entende-se, então, que documentar o cotidiano é um importante processo na constituição de suas identidades e nos sentidos de ser e estar no mundo.

As crianças desde bebês constroem seus processos de identidade², “[...] a primeira identificação da criança é com as figuras parentais. Por meio da identificação, o indivíduo assimila uma característica de uma pessoa e busca transformar-se segundo o modelo do outro. (DUARTE, 2015, p.53).

² Identidade Infantil entende-se na criança como um sujeito sociológico, ou seja, com uma identidade formada na interação entre o eu e a sociedade. Baseado em um processo de construção da personalidade por meio de ações, características, valores e costumes que sustentam sua existência na sociedade.

Nesta perspectiva que entra a questão da fotografia, pois, por meio delas, as crianças reconhecem seus parentescos (como mãe, pai, avós, entre outros), além de reconhecer-se a si mesmo por seu retrato. Como exemplo, a criança ao folhear um álbum de retratos irá ao mesmo tempo acompanhar sua história, de seus familiares e seu crescimento, notando as fases de mudanças e compreendendo seu lugar na sociedade, dessa forma, ela irá estar construindo sua memória e sua identidade infantil.

4. METODOLOGIAS DE TRABALHO COM FOTOGRAFIA

A partir dos objetivos da pesquisa, nos quais um deles prevê o desenvolvimento de propostas pedagógicas de forma a fomentar a Fotografia enquanto elemento norteador de memória e de construção de identidade infantil, passou-se a analisar e refletir textos nos quais os autores comentam sobre o uso da Fotografia nas escolas. Assim, foram pensadas algumas metodologias de trabalho a fim de descobrir como a Fotografia facilita os processos educativos de crianças da Educação Infantil em nível descritivo.

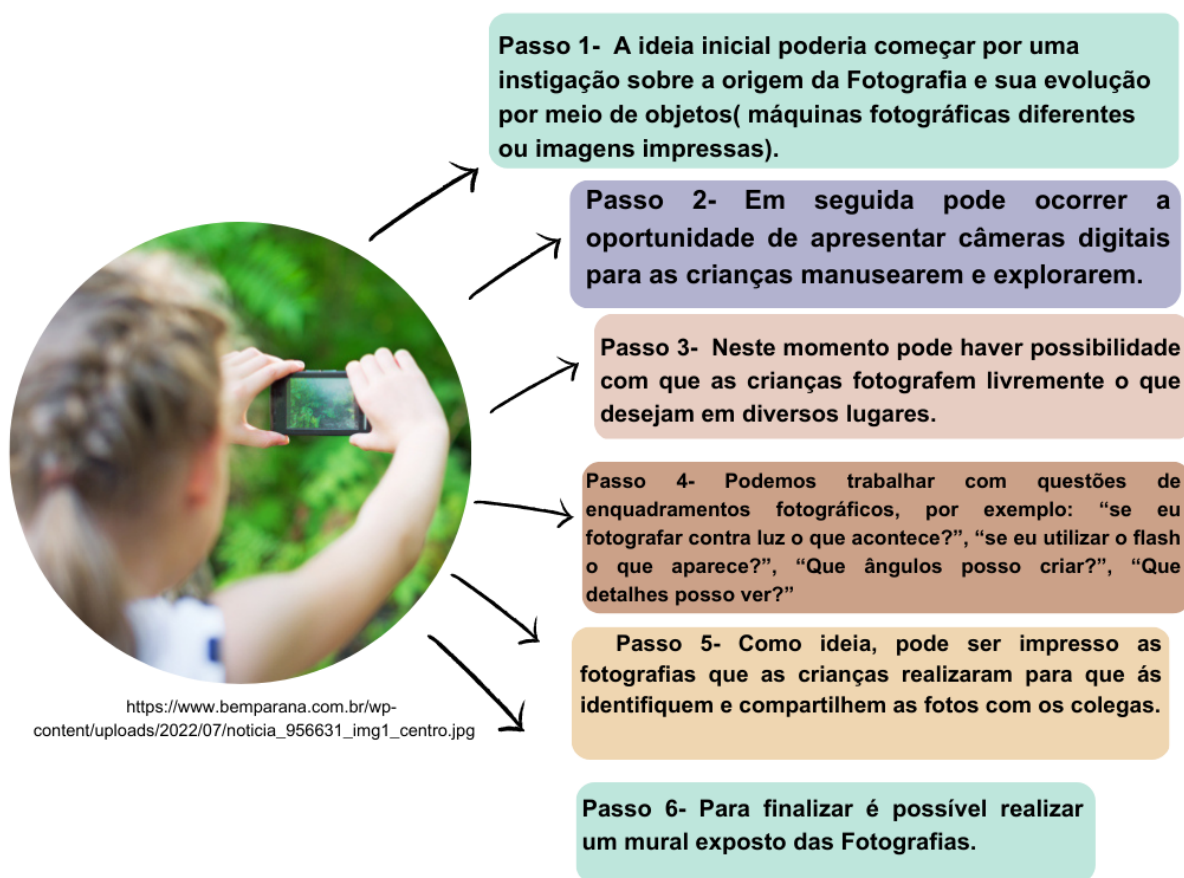
4.1 FOTOGRAFANDO MEU ENTORNO

Como ponto de partida, iniciou-se com o trabalho de Brandimiller (2011), que argumenta sobre como a Fotografia tem importância em percursos investigativos ao olhar das crianças. A autora dá aberturas a experiências a partir da técnica fotográfica, uma delas instruiu crianças, de 5 a 6 anos, no manuseio de câmeras e as deixou que registrassem ao ar livre o que tivessem vontade. Como resultado a autora notou que as crianças ao realizarem a proposta primeiro fotografaram a si mesmos, e em seguida, a objetos ao seu redor, assim fazendo investigações e descobertas dos lugares. A autora Brandimiller (2011, p.10), cita:

Pensando em propriedades/possibilidades da Fotografia, tais como a luz, distância, local, a ampliação, o registro do olhar, a impressão, etc., surgiram exercícios onde a minha intenção era passar a eles algumas noções de composição fotográfica e abrir espaço para percursos investigativos e experimentações desencadeadas pela fotografia.

Dessa maneira, a pesquisadora propõe uma forma de trabalhar com a fotografia propondo o Fluxograma 1, no qual a criança é vista enquanto protagonista da proposta, a partir da instigação do professor.

Fluxograma 1 – Fotografando meu entorno



Fonte: A autora (2023)

Primeiramente, o professor instiga a criança a compreender a origem da Fotografia, como era antigamente e como a tecnologia avançou no passar dos anos. Desse modo, seriam apresentadas diferentes máquinas fotográficas (sejam elas físicas e/ou digitais). Após apresentá-las, as crianças são convidadas a explorarem de forma livre elementos de seu interesse. Enquanto as crianças exploram, podemos instigá-las com questões de enquadramentos fotográficos, por exemplo: “se eu fotografar contraluz o que acontece?”, “se eu utilizar o flash o que aparece?”, “Que ângulos posso criar?”, “Que detalhes posso ver?”, para elas observarem.

Após este momento, seriam impressas as fotos e realizado um varal com as mesmas de forma que as crianças pudessem ver os resultados, seguindo para uma roda de conversa como momento de interação e avaliação.

4.2 CÂMERAS ANALÓGICAS

Outra sugestão pensada, partiu do trabalho de Monego e Guarnieri (2012), que dialoga sobre como é importante dar espaço às crianças para criarem suas memórias/recordação com a utilização de câmeras fotográficas. De acordo com Monego e Guarnieri (2012, p.73): “[...] a recordação é um processo vivido que cada um de nós adquire através do tempo”. As autoras ainda ponderam que “[...] um fator importante para a recordação é a fotografia, pois ela funciona como uma espécie de memória social, capaz de registrar momentos, pessoas e locais que nunca mais existirão.” (MONEGO; GUARNIERI, 2012, p.73).

Através da leitura do material de Monego e Guarnieri (2012), a pesquisadora pensou em investigar maneiras de construir diferentes câmeras conforme o Fluxograma 2 para as crianças brincarem e manusearem utilizando como ideias de materiais: caixa de sapato, papelão, materiais recicláveis entre outros; que pudessem estar disponíveis e que as crianças tivessem interesse em utilizar para sua criação.

Fluxograma 2 – Câmeras Analógicas



Fonte: A Autora (2023)

Para finalizar o momento, seria deixado um tempo para as crianças brincarem e explorarem o ambiente escolar com o material construído, em seguida seria sugerido que elas desenhassem o que haviam visto com as câmeras nos momentos de exploração.

4.3 APRECIANDO FOTOGRAFIAS

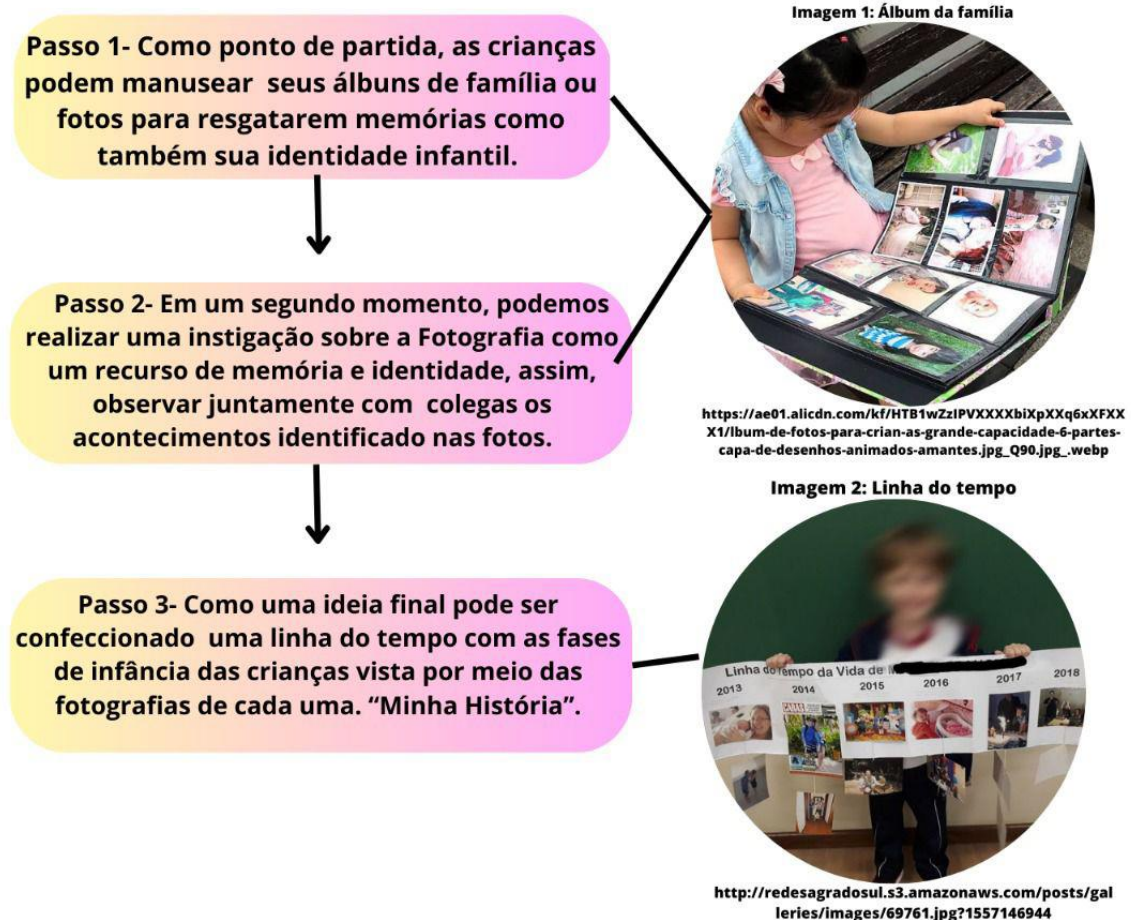
O texto “Fotografia, Arte e Memória: Abraçando a infância” de Filomeno (2020, p. 30), argumenta que:

[...] uma das funções da fotografia, principalmente a de família, que é o de resgatar as memórias e, através das imagens, narrar os momentos passados, que mergulhados nas emoções, vamos recordar. Assim, uma boa forma de evocar as lembranças e recordar os acontecimentos que marcaram o passado é abrindo e folheando os álbuns, assim como as caixas de fotografias.

Com base na ideia central do texto, a pesquisadora sugere manusear álbuns de fotografia³ das famílias das crianças juntamente com os demais colegas da turma, de forma a resgatar as memórias, os acontecimentos vistos nas fotografias como também identificar identidade infantil. Com base nisso, para aprofundar mais o assunto, seria confeccionado um cartaz contendo uma linha temporal com as fases de infância das crianças visto pelos olhares das fotografias constantes nos álbuns, deixando-as livremente para que escolhessem as suas próprias fotos.

Por meio disso, as crianças poderiam reconhecer seus parentescos (como mãe, pai, avós, entre outros), além de reconhecer-se a si mesmas por seu retrato. Ao manusear um álbum a criança irá ao mesmo tempo acompanhar sua história, de seus familiares e seu crescimento, notando as fases de mudanças e compreendendo seu lugar na sociedade, dessa forma, ela irá estar construindo sua memória e sua identidade infantil (Fluxograma 3).

Fluxograma 3 – Apreciando Fotografias



Fonte: A autora (2023)

³ Em virtude das tecnologias a proposta também pode ser construída a partir de álbuns virtuais.

Pode-se trabalhar a Identidade Infantil das crianças de um jeito mais lúdico e dinâmico que pode trazer diversas formas de aprendizado às crianças sobre sua identidade e respectivamente de seus colegas.

A identidade das crianças é desenvolvida ao longo de sua convivência com outras crianças e adultos, através das relações sociais estabelecidas na escola, por sua forma de pensar, que se difere da de outras crianças, caracterizando a noção de que nenhum indivíduo é igual a outro, cada um pode se distinguir por identidade ao realizar uma atividade de apresentação em sala de aula, como falar o seu nome, por exemplo (ANJOS; BARRETO, 2022, p. 6).

No Fluxograma 4, apresentam-se as sugestões elaboradas pela pesquisadora. Como ponto de partida, podemos realizar um momento acolhedor de conversa com as crianças sobre identidade, nesse momento poderia ser feito uma dinâmica para reconhecer os colegas, uma criança seria vendada tendo que descobrir por meio do tato qual é o seu colega que está em sua frente, conforme suas características.

Após isso, pode haver um momento lúdico com espelho para as crianças desenharem por cima do espelho o que estão vendo, assim capazes de refletir “Quem sou eu?” “Como são meus colegas?” “Que diferenças e semelhanças temos em comum?”.

Como momento final, utilizando a Fotografia como recurso, as crianças poderiam montar um quebra cabeça de seu retrato, ou utilizar papel acetato para desenhar por cima das fotografias, trabalhando seus respectivos retratos e de seus colegas conversando como cada um possui suas próprias características.

Fluxograma 4- Retratos e Identidade Infantil

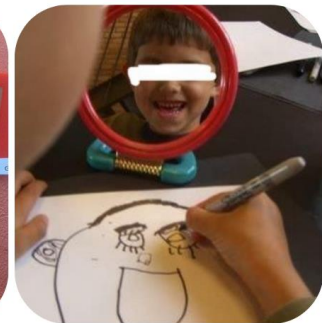
Passo 1- Como ponto de partida, podemos realizar um momento acolhedor e de conversa com as crianças sobre identidades.



Passo 2- Neste momento, poderia ser feita uma dinâmica para reconhecer os colegas.

https://3.bp.blogspot.com/-j7XU1QvniQ/NqV4UQjIZI/AAAAAAAAMGk/_0he6KUK77g-jT3X7-qPvgbzRvii_rW9QCLcBGAs/s1600/educa%25C3%25A7a%25C3%25B5%2Binfantil%2B-%2Badivinha%2Bquem%2B%25C3%25A9.jpg

Passo 3- Após isso, pode haver um momento lúdico com espelhos como na imagem.



<https://i.pinimg.com/564x/4e/38/0f/4e380f984eee27afc4eb7f6f2f379252.jpg>

<https://i.pinimg.com/564x/c0/1b/15/c01b155c5276c6567a0483a3a07d772a.jpg>

Passo 4- Como momento final, utilizando a Fotografia como recurso, tem a possibilidade das crianças montarem um quebra-cabeça de Fotografias "o que eu vi no espelho?", trabalhando seus retratos.



<https://i.pinimg.com/564x/91/fd/3b/91fd3b972c881c7f334001cca74267db.jpg>

Passo 5- Também como ideia, podemos utilizar como recurso papel acetato para as crianças realizarem desenhos por cima das fotografias, trabalhando os retratos.



<https://i.pinimg.com/564x/83/70/47/837047e9e9d0f2d5a21af9b0018e16c7.jpg>

4.4 DIFERENTES COMPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

Por meio da leitura do material de Guedes e Girotto (2021), a pesquisadora pensou em algumas sugestões que podem trabalhar com diferentes técnicas fotográficas, explorando enquadramentos fotográficos, diversas composições de luz, *flash*, sombra, ângulos, foco ou tonalidades. Conforme Guedes e Girotto (2021, p. 5):

[...] a composição envolve não apenas a forma de enquadrar uma imagem, mas também como a abertura da lente é utilizada como meio de controlar a profundidade do campo, como o foco permite com que a atenção do observador seja ativada e como a exposição determina o jogo de luz e sombra delineando uma imagem.

Percebe-se como as variações de formas de capturar algo com uma câmera é importante e deslumbrante, pois é preciso utilizar-se de diversas composições e elementos fotográficos para ao final a foto ficar de forma eficiente para os observadores das imagens.

A partir disso, a proposta convida as crianças a utilizarem câmeras fotográficas para registrar imagens com foco e enquadramentos diferentes. Como mostra o Fluxograma 5, primeiramente, poderia ser pensado na possibilidade de explorar elementos da composição fotográfica, como luz, flash e sombra. Também podem ser exploradas formas de enquadramentos de imagens, ângulos, abertura de lente fotográfica, foco e jogo de luz. Como 3º sugestão podemos instigar as crianças a descobrir diferentes variações luminosas (escuro, claro), várias tonalidades entre preto e branco nas fotografias.

Fluxograma 5- Enquadramentos Fotográficos

Passo 1- Como primeiro momento, poderia ser pensado na possibilidade de explorar elementos da composição fotográfica, como luz, flash e sombra.

Passo 2- Pode ser explorado também formas de enquadramentos de imagens, ângulos, abertura da lente, foco e jogo de luz.

Passo 3- Próxima sugestão seria descobrir diferentes variações luminosas (escuro, claro), várias formas de tonalidades entre preto e branco nas fotografias.

Passo 4- Para finalizar pode ser trabalhado diferentes tipos de molduras para as crianças criarem por meio da fotografia impressa.

Ângulo e enquadramento;



<https://br.pinterest.com/pin/675188169151744239/>

Luz e sombra;



<https://br.pinterest.com/pin/762023199469588286/>

Foco de lente;



<https://br.pinterest.com/pin/27443878972917071>

Fonte: A Autora (2023)

Para finalizar, pode ser pensado em um momento para as crianças organizarem/criarem algumas molduras em formatos de cilíndricos, retangulares, quadrados, explorando diferentes tamanhos. Conforme Guedes e Girotto (2021, p. 5), “qualquer composição fotográfica tem como prerrogativa o arranjo de elementos do objeto de forma a se comunicarem de forma eficiente com os observadores da imagem”. Portanto, as crianças podem ter a oportunidade de descobrir sobre as técnicas e composições que há por trás da fotografia, como também o que a mesma deseja transmitir e comunicar ao observador.

4.5. CONSIDERAÇÕES DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS.

As sugestões descritas nos fluxogramas, “1- Fotografando meu entorno”; “2- Câmeras Analógicas”; “3- Apreciando Fotografias”; “4- Retratos e Identidade Infantil”, e “5- Enquadramentos Fotográficos”, propõem com que as crianças possam ter a oportunidade de investigar maneiras de construir diferentes câmeras para brincarem e manusearem como

também, explorarem de forma livre elementos da composição Fotográfica de seu interesse. Além disso, propõem que as crianças investiguem álbuns de retratos das famílias e das próprias crianças, refletindo questões como: “quem sou eu?”; “como são meus colegas?”; “que diferenças e semelhanças temos em comum?”; " que memórias são resgatadas e acontecimentos são vistos nas fotografias?".

As sugestões foram pensadas com base nos textos lidos e refletidos dos autores Brandimiller (2011), Monego e Guarnieri (2012), Filomeno (2020), Guedes e Giroto (2021) e Anjos e Barreto (2022), que embasam diversas possibilidades de trabalhar memórias e identidade infantil utilizando as Fotografias, como mencionam a importância de seu uso no cotidiano escolar.

O uso da fotografia na educação infantil contribui consideravelmente com a forma como a criança vê o mundo, constituindo-se como uma expressão de vontades, realizações e aspirações, como uma forma de mostrar como a criança se identifica com um lugar, com a família, com os amigos e até mesmo como uma maneira de desenvolvimento da cultura. (ANJOS; BARRETO, 2022, p. 3).

Dessa forma, ao realizar vivências com as crianças, utilizando a Fotografia como recurso ao trabalhar memórias e identidade infantil, elas podem criar um ambiente investigativo, trabalhando a memória visual e intelectual das crianças, fazendo-as terem “a intenção de aprender com a fotografia e não apenas olhar a fotografia em si, mas a maneira como a criança contextualiza aquela imagem com o seu entorno social” (ANJOS; BARRETO, 2022, p. 10).

Porém, como as crianças constroem sua memória com a Fotografia? Segundo Filomeno (2020, p.19) “[...] a história vivida e registrada em documentos, neste caso, a fotografia, precisa ser conhecida para alcançar o seu objetivo de informar, narrar e até mesmo emocionar aqueles que dela não fizeram parte”.

Ou seja, a Fotografia abre portas para as crianças resgatarem sua história e acontecimentos do passado, como registrar acontecimentos futuros que serão guardados em suas memórias.

Além de memórias, as crianças são capazes de construir sua identidade infantil com base nas relações práticas cotidianas, ou seja, seus jeitos, hábitos, vivências, sua forma de pensar, sua história familiar entre outros.

[...] a família das crianças, por meio de comparações, valorizações e comentários, igualmente influenciam e condicionam o processo de formação das identidades das crianças. [...] nas brincadeiras, as crianças constroem suas identidades ao experimentarem diferentes papéis. Os objetos empregados como acessórios de personagens

auxiliam a aproximação da fantasia ao real. (FILOMENO, 2015, p. 55).

Estas metodologias podem ser trabalhadas em creche e pré-escola, faixa etária de 3 a 5 anos, nas mesmas vem se interligando com base nas competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular- (BNCC), dentre algumas delas propomos o Quadro 1.

Quadro 1 – Habilidades- BNCC

(EI03ET01):	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
(EI03ET05):	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
(EI03ET06):	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
(EI02EO05):	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças;

Fonte: BRASIL (2018)

Portanto, com o uso da Fotografia nas escolas de Educação Infantil, seja em registros fotográficos, brincadeiras ou propostas com retratos individuais, coletivos e trabalhando álbuns de família com as crianças, as mesmas podem construir sua identidade de forma individual de modo a conhecer-se ou de forma coletiva, notando as diferenças características ou culturais de colegas como também compreendendo seu lugar na sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Fotografia na Educação Infantil pode ser considerado fundamental para a construção das aprendizagens das crianças, pois auxiliam na construção de sua memória e sua identidade infantil. É por meio da Fotografia que é possível acompanhar o crescimento pessoal da criança, suas fases de mudanças de ordem física, social e cultural. Também, remetemos lembranças de vivências significativas do passado como também podemos perceber as transformações ao longo de nossa vida, compreendendo nossa identidade e história cultural. Por meio desta pesquisa, verificou-se possível apontar alguns pontos relevantes ao uso da Fotografia no âmbito escolar.

Ou seja, a Fotografia pode contribuir nos processos de registro em vivências pedagógicas que acontecem durante o ano escolar das crianças, ou seja, com a ajuda de registros fotográficos conseguimos relatar as experiências que as crianças vivenciam e aprendem nos espaços da escola.

A Fotografia, localizada em álbuns de retratos, também permite com que as crianças possam criar memórias e se reconhecerem como também seus parentescos. Dessa forma, ela irá acompanhar sua história, de seus familiares e seu crescimento, notando as fases de mudanças e compreendendo seu lugar na sociedade, dessa forma, ela irá estar construindo sua memória e sua identidade infantil.

Ao longo da pesquisa foi pensado em algumas metodologias de trabalho a fim de investigar e descobrir como a Fotografia facilita os processos educativos de crianças da Educação Infantil. Dentre as 5 (cinco) propostas sugeridas se criam algumas expectativas relacionadas a elas. As expectativas recorrentes da pesquisadora buscam expressar o que é lúdico e que possa instigar a curiosidade das crianças sobre a Fotografia como recurso de memória e identidade infantil, como também maneiras existentes de fotografar. Conseqüentemente, as crianças podem descobrir muitas maneiras de explorar a Fotografia, mas, para isso, o professor precisa ser instigador das propostas para que as crianças sejam observadoras, curiosas e investigadoras. No entanto, as propostas sugeridas não se baseiam em um compilado de atividades, mas em um trabalho que pode ser ressignificado, construído e desenvolvido com as crianças da Educação Infantil dentro de seus contextos de aprendizagens. Enfim, este trabalho também pode ser continuado nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, constituindo-se enquanto uma perspectiva de trabalho futuro e continuidade da proposta apresentada neste TCC.

7. REFERÊNCIAS

ANJOS, Marta; BARRETO, Sônia. **A Fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em Presidente Kennedy**¹. São Mateus, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

DUARTE, Camila. **Relações educativas no brincar na educação infantil e no ensino fundamental: Construção de identidades e autonomia em crianças**. São Carlos, 2015.

FILOMENO, Bruna. **Fotografia, arte e memória: Abraçando a infância**. Santa Catarina, 2020.

GALVANI, Vanessa; MARTINS, Mirian. **Da documentação Pedagógica á metodologia de pesquisa baseada em artes: Novos olhares para a Fotografia**. Santa Maria, 2015.

GUEDES, A. L.; SCHROEDER, C. S. **Linguagens Artísticas: Ensaio Poéticos na Educação**. Brasil: Amazon Publishing (Independently published), 2021, p. 230.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LIMA, Diana Aparecida. **Num mundo de selfies: A Fotografia como recurso pedagógico para Educação Infantil**. Curitiba, 2015.

LUCI, Deise. **Observação e registro: possibilidades e reflexões para professores de creche**. Bauru, São Paulo, 2017.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013, p. 8-21.

MONEGO, Sonia; GUARNIERI, Vanderleia. **A fotografia como recurso de memória**. Chapecó: Editora Cadernos do CEOM, 2012.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v.5, n.2, p.154-164, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do. **Uma perspectiva metodológica da produção sobre Internacionalização da Educação Superior em programas de pós-graduação do Brasil**. VIII Seminário Internacional de Educação Superior – RIES – REDE GEU: A Educação Superior e Contextos Emergentes. Porto Alegre, 2015.

OLIVEIRA, G. S. CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: **Cadernos da Fucamp**, UNICAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

PIZZANI, Luciana; DA SILVA, Rosemary; BELLO, Suzelei; HAYASHI, Maria. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Campinas, v.10, n.1, jul./dez. 2012. P.53-66.

SANTOS, Genecilda; MAIA, Gilvana. **Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem Fotográfica na Educação Infantil**. São Paulo, 2020, p. 42-57.

SANTOS, Karen; MIRANDA, Jean; GONZAGA, Glaucia. **A fotografia como recurso didático**. Revista: Educação Pública, 2018.

TEIXEIRA, N. F. **Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 12, n. 2, p. 7-17, 2015.

APÊNDICE A- Tabela do Estudo da Arte

Título	Nome dos autores	Objetivo do trabalho	Metodologia	Resultados	Ano	Local	Referências
Nº 1: A fotografia como recurso de memória	Sonia Monego	A pesquisa teve como objetivo compreender a importância da fotografia como recurso de memória.	A pesquisa foi aplicada no ensino infantil, fundamental, médio e não formal, abordando a experiência no ensino infantil e fundamental.	O trabalho visa demonstrar a grande capacidade que a fotografia tem diante da história, principalmente para os indivíduos no que se refere às lembranças. Ela também vem nos orientando à reconstrução da nossa história, sendo como indivíduo ou como participante de diversos grupos sociais	2012	UnoChapecó	MONEGO, Sonia. A fotografia como recurso de memória. Chapecó: Editora Cadernos do CEOM, 2012.
Nº 2: A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria	Luciana Esmeralda Ostetto	Como objetivo compreender-se que, por meio das variadas formas de registros da experiência pedagógica (anotações, caderno de registro diário, relatórios, fotografias, pequenas filmagens, arquivos de produções das crianças), trava-se o essencial diálogo teoria-prática, eixo fundamental para a qualificação da proposta pedagógica efetivada na Educação Infantil, assim como para a qualificação de seus profissionais	O artigo analisa a experiência do projeto desenvolvido junto aos educadores de uma unidade municipal de Educação Infantil da rede pública de Niterói-RJ, a qual atende crianças de 2 aos 5 anos de idade. Integrando uma ação de formação continuada e pesquisa, fez-se um convite aos educadores para que se abrissem à aventura pedagógica de apropriação da sua experiência-palavra, apostando na possibilidade formativa da narrativa de histórias sobre os	Analisamos, no presente texto, percursos de aprendizagens e constituição de fazeres-saberes singulares dos educadores participantes do projeto. A investigação-formação reafirma a importância do registro como narração-apropriação-ampliação dos repertórios vivenciais.	2015	Campinas	Ostetto, L. E. A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria. Revista @mbiente educação, v.8, n. 2, p. 202-213, 2015.

			fazer docentes.				
Nº 3: Da documentação pedagógica à metodologia de pesquisa baseada em artes: novos olhares para a fotografia.	Vanessa Marques Galvani e Mirian Celeste Martins	O projeto de pesquisa em andamento tem como objetivo possibilitar novos olhares para o uso da fotografia em possíveis intervenções pedagógicas.	A motivação da escrita deste artigo, parte dos desafios encontrados em exemplificar a professores de Educação Infantil as diferenças e benefícios do uso da fotografia na documentação pedagógica e que se expande com a fundamentação da metodologia de pesquisa educacional baseada em artes, em especial com a produção de foto-ensaios.		2015	Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo	GALVANI, Vanessa Marques; MARTINS, Mirian Celeste. Da documentação pedagógica à metodologia de pesquisa baseada em artes: novos olhares para a fotografia. Santa Maria, 2015.
Nº 4: Linguagens Artísticas: Ensaios Poéticos na Educação.	Anibal Lopes Guedes e Cristiana Paula Giroto.	Este artigo apresenta a vivência de uma atividade educativa envolvendo a Fotografia em sala de aula, a partir do entendimento da luz, enquanto elemento de uma composição fotográfica.	Foram agentes deste processo os estudantes da sexta fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim.	Como resultado, verifica-se que a fotografia descreve realidades, além de perpetuar memórias que são capturadas em imagens. Além disso, percebe-se a importância deste conhecimento diante de uma nova realidade escolar.	2021	Erechim	GUEDES, A. L. SCHROEDER, C. S. Linguagens Artísticas: Ensaios Poéticos na Educação. Brasil: Amazon Publishing (Independently published), 2021 p.230.
Nº 5: Sobre a luz do diafragma: a atribuição da fotografia na pesquisa com crianças	Patrícia de Moraes Lima e Roseli Nazário	O texto tem por objetivo apresentar uma discussão sobre a atribuição da fotografia em processos de pesquisa com crianças, buscando localizar o lugar da imagem-criança na contemporaneidade e os desafios ético-estéticos que se põem ao adentrarmos no		Compreendemos a fotografia como um instrumento potente para desconstruirmos a importância das imagens apenas como ilustrações descritivas, para se colocarem como possibilidade narrativa, como texto que introduz elementos complexos de análise através do	2014	Universidade Federal de Santa Catarina	DE, P.; ROSELI NAZARIO. Sobre a luz do diafragma: a atribuição da fotografia na pesquisa com crianças.

		campo da cultura visual.		campo da visualidade.			Revista Educativa - Revista de Educação . V. 17, n. 2, p. 491–509, 2014
Nº 6: Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil	Genecilda dos Santos e Gilvana Menslin Oliveira da Maia	Com o avanço dos recursos tecnológicos e as discussões em torno da Documentação Pedagógica, a fotografia tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente educacional. É comum ver a divulgação de imagens das crianças no ambiente educativo, seja nas avaliações, nos sites das instituições e nos murais escolares. Assim, delimitou-se a problemática do presente estudo: como a linguagem fotográfica pode dar visibilidade às ações das crianças nos instrumentos de comunicação com as famílias? Definiu-se como metodologia a pesquisa qualitativa de abordagem documental.	No presente estudo, analisaram-se narrativas elaboradas no ano de 2019, com a utilização de fotografias, por uma professora que atua com crianças de 4 anos na rede pública da cidade de São José do Rio Preto. Os dados foram categorizados em dois grandes eixos: narrativas oriundas das sessões investigativas e narrativas advindas de momentos presentes na rotina. Os dados foram analisados sob a ótica dos autores Salkeld (2014) e Lima (1995) sobre a linguagem fotográfica. Referente à fotografia na educação e Documentação Pedagógica, teve como base Fochi (2019 ^a) (2019b), Hoyuelos e Riera (2019) e Rinaldi (2014).	Os resultados das análises documentais apontam para a possibilidade do uso da fotografia, sendo esta compreendida enquanto linguagem e como registro dos processos de investigação das crianças. Observou-se, nos instrumentos analisados, a presença de imagens que buscam evidenciar as ações e os pensamentos das crianças, tanto nos momentos propostos por sessões, quanto nos momentos advindos das iniciativas infantis nas ações do cotidiano.	2020	São Paulo	SANTOS, Genecilda; MAIA, Gilvana. Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem Fotográfica na Educação Infantil. São Paulo, 2020, p. 42-57.
Nº 7: Fotografia, arte e memória: Abraçando a infância.	Bruna Vieira Filomeno	A presente pesquisa, intitulada “Fotografia, arte e memória: abraçando a infância”, insere-se na linha de Processos e Poéticas do Curso de Artes	Quanto ao método, esta pesquisa é narrativa por se caracterizar como uma maneira de se compreender	A materialização das memórias trazidas pelas fotografias do meu avô fotógrafo, que contam da minha infância, resulta numa instalação que	2020	Santa Catarina	FILOMENO, Bruna. Fotografia, arte e memória: Abraçando

		<p>Visuais/Bacharelado da Unesc, tratando das relações que existem entre a fotografia e a arte, bem como das memórias da minha infância presentes nesse contexto. Para isso, enquanto artista em construção, proponho uma reflexão a partir do problema: De que forma materializar artisticamente as memórias trazidas pelas fotografias de um avô fotógrafo, que contam de uma menina que vai construindo a sua identidade artística? Sendo uma pesquisa em arte, enfatizada como percurso metodológico a A/r/tografia, na qual, o teor descritivo é a base do trabalho, evidenciando a fotografia no processo da criação artística.</p>	<p>as vivências humanas, já que são narradas histórias, que vão desde o surgimento da fotografia até histórias da minha família.</p>	<p>remonta parte de um estúdio fotográfico, acrescido de intervenções em desenho feitas nos textos escritos pelo meu avô. Neste cenário, coloco, entre outras coisas, uma sombrinha de um refletor com negativos pendurados, como uma chuva de memórias, nome que dou à obra que apresento.</p>			<p>a infância. Santa Catarina, 2020.</p>
<p>Nº 8: O uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças: uma revisão de literatura.</p>	<p>Paula Marques</p>	<p>O presente estudo teve como proposta a realização de uma revisão de literatura referente à temática do uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças. Entende-se que a prática de revisão de literatura é fundamental para a produção do conhecimento científico, oferecendo ao pesquisador um olhar abrangente, tanto sobre as produções já realizadas, bem como para a identificação de novas questões que envolvam a temática em foco.</p>	<p>Para tanto, a pesquisa recorreu a produções indexadas no período de 2003 a 2013 presentes nas bases LILACS e SciELO. O levantamento das publicações foi realizado a partir dos seguintes descritores: pesquisa, criança, infância, metodologia, investigação e fotografia. O tratamento de dados foi realizado da seguinte forma: mapeamento das fontes bibliográficas, leitura e fichamento dos</p>	<p>A partir das publicações selecionadas, os resultados da pesquisa demonstram o uso crescente e diversificado de formas como a fotografia vem sendo utilizada metodologicamente em pesquisas que envolvem crianças. Verificou-se também que a maioria das publicações investem em uma forte articulação entre teoria, método e o exercício ético frente às crianças que participam de processos investigativos que utilizam a fotografia como recurso de coleta e produção de dados. Outro ponto</p>	<p>2017</p>	<p>Porto Alegre</p>	<p>MARQUE S, Paula. O uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças: uma revisão de literatura. Informática na educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 19, n. 3 set/dez, 2017.</p>

			dados coletados, ordenamento das publicações, análise e realização de relatório final. A perspectiva teórica que orientou a análise de dados se sustentou em alguns princípios da Análise Institucional considerando os estudos da sócio-análise René Lourau (1993).	relevante refere-se ao elevado número de estudos que utilizam a fotografia como uma estratégia metodológica que concebe a criança como protagonista e ator social nos processos investigativos, denotando um compromisso ético-político com a produção de conhecimento no campo da infância na contemporaneidade.			
Nº 9: Relações educativas no brincar na educação infantil e no ensino fundamental: construção de identidades e autonomia das crianças	Camila Tanure Duarte	O objetivo da pesquisa foi identificar, descrever, analisar e refletir sobre como as relações criança-criança e criança-professora nas brincadeiras contribuem ou não para a construção de identidades e autonomia das crianças.	O caminho metodológico buscou fundamento no campo de abordagem qualitativa de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A coleta de dados foi feita a partir da observação participante da rotina dos grupos de crianças com registros escritos em diários de campo e fotográficos.	A análise dos dados revela que nas relações criança-criança nas brincadeiras, elas interpretam papéis e compartilham conhecimentos sobre gêneros feminino e masculino ao construir suas identidades. Também aponta que nas relações criança-criança as mesmas organizam-se, criam regras, escolhem brincadeiras, brinquedos e parceiros e governam suas próprias brincadeiras: nas relações criança-professora, as docentes compartilham com as crianças o protagonismo das escolas, da rotina e das atividades, ao contribuir para a construção da autonomia das crianças.	2015	São Carlos	DUARTE, Camila. Relações educativas no brincar na educação infantil e no ensino fundamental: Construção de identidades e autonomia em crianças. São Carlos, 2015.
Nº 10: A fotografia no desenvolvimento da identidade da criança na	Marta Alessandra dos Anjos e Sônia Maria da Costa Barreto.	Este artigo, de abordagem qualitativa, caracterizado como um estudo de caso, objetiva identificar como os professores da	Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada aplicada a oito docentes do	Como produto final da dissertação que serviu de base para este artigo, elaborou-se uma cartilha com sugestões de atividades que utilizam a fotografia	2023	Espírito Santo.	ANJOS, Marta; BARRETO, Sônia. A fotografia no desenvolvi

educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em Presidente Kennedy 1.		educação infantil tem inserido a fotografia em suas práticas pedagógicas no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em Presidente Kennedy (ES).	Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia. A análise dos dados fundamentou-se em documentos elaborados pelo Ministério da Educação, como o Referencial Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum Curricular.	como recurso pedagógico para o desenvolvimento da identidade da criança. Os resultados revelam que a fotografia pode e deve ser inserida na educação infantil como um recurso pedagógico que auxilia o desenvolvimento das competências e habilidades da criança e a construção da sua identidade e autonomia.			mento da identidade da criança na educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Santa Lúcia, em Presidente Kennedy 1. São Mateus, 2022.
Nº 11: Exercícios do olhar: A Fotografia na Educação Infantil.	Julia Burger Brandimiller	O projeto exercícios do olhar surgiu a partir de experiências pessoais no âmbito da educação, da fotografia e das artes visuais. Teve como objetivo desenvolver práticas que favorecessem a experiência de ver com atenção, registrar, sensibilizar o olhar.	Como proposta educativa, buscou experiências juntos às crianças de três a seis anos a partir da técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas através de exercícios e percursos investigativos do olhar.	Esta proposta ocorreu na Escola de Educação Infantil Sementinha de Vida, de ensino privado, em Porto Alegre. O trabalho analítico utilizou-se de alguns estudos sobre o olhar a partir de Jan Masschelein, Wim Wenders, Nelson Brissac, Evgen Bavcar entre outros. Questões acerca da fotografia foram demarcadas por Roland Barthes, Philippe Dubois e Vilém Flusser como principais autores e sobre o trabalho com crianças, a experiência, os percursos educativos, Jorge Larrosa, Susana Rangel e Sandra Corazza.	2011	São Paulo	BRANDI MILLER, Julia. Exercícios do olhar: A Fotografia na Educação Infantil. São Paulo, 2011.